

Artigo Original

Dificuldades de Aprendizagem: Relato de Estratégias Inclusivas em Escola Pública do Rio de Janeiro

Carla Jesus da Conceição ^{1,*}, Eliziane Cristina Medeiros de Souza ², Gabriela de Andrade Nimo ²

¹ Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Brasil.

² Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

* Correspondência: carlanashira@gmail.com.

Resumo: Este relato apresenta uma experiência inclusiva em uma escola municipal do Rio de Janeiro, que, diante do aumento contínuo de estudantes com necessidades educacionais especiais, vem construindo estratégias pautadas na Neurociência, Neuropsicologia e Educação Inclusiva. O caso de M., aluno com deficiência intelectual e TDAH, exemplifica como adaptações simples podem impactar significativamente a aprendizagem e o bem-estar. O acompanhamento próximo da família, a escuta atenta dos professores, a elaboração de relatórios detalhados e o apoio de estagiários mostram caminhos viáveis para outras escolas públicas enfrentarem desafios semelhantes, mesmo em contextos de limitações estruturais.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Inclusão; Estratégias Escolares.



Anais do Aprender Criança 2025 – No Espectro do Neurodesenvolvimento e seus Transtornos, ocorrido nos dias 17 a 19 de Julho de 2025 em São Paulo, Distrito Anhembi.

Citação: Conceição CJ, Souza ECM, Nimo GA. Dificuldades de Aprendizagem: Relato de Estratégias Inclusivas em Escola Pública do Rio de Janeiro. Brazilian Journal of Clinical Medicine and Review. 2025 Jan-Dec; 03(Suppl.4):aprender10

<https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcmr.2025.3.Suppl.4.aprender10>

Publicado: 17 Julho 2025



Copyright: This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).

1. Introdução e Objetivos

A realidade de muitas escolas públicas brasileiras ainda revela lacunas profundas no atendimento adequado a alunos com necessidades educacionais especiais. Embora os avanços teóricos da Neurociência e da Neuropsicologia já fundamentem práticas pedagógicas mais inclusivas, sua aplicação na rotina de escolas carentes de estrutura e recursos humanos ainda é um desafio. Nesse cenário, surge a experiência de uma escola municipal do Rio de Janeiro que, mesmo enfrentando limitações orçamentárias e turmas numerosas, busca garantir que cada criança tenha a chance de aprender em seu próprio ritmo, sendo respeitada em suas particularidades. Em 2025, essa escola atende 738 alunos, sendo 52 com laudos de deficiência ou diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento. Esse número, que já era alto no ano anterior, vem crescendo, revelando o quanto a comunidade escolar precisa se reinventar para não permitir que essas crianças se tornem invisíveis em meio a tantos relatórios burocráticos e metas inalcançáveis.

Diante desse contexto, este relato tem como propósito compartilhar uma experiência concreta de inclusão, apresentando o perfil dos estudantes atendidos, descrevendo o trabalho de aproximação e orientação realizado com as famílias, destacando um caso individual que exemplifica as adaptações possíveis e fundamentando todas essas ações na compreensão de que o cérebro humano é plástico, capaz de se reorganizar quando encontra apoio adequado. Mais do que descrever um procedimento, pretende-se inspirar outras escolas a enxergarem que, mesmo soluções simples, podem gerar transformações importantes quando há diálogo, escuta e vontade de acolher.

2. Metodologia

A experiência relatada resulta de práticas cotidianas construídas entre escola, famílias e comunidade. O trabalho começou com reuniões individuais frequentes, onde cada caso era discutido com base em observações diárias, relatórios pedagógicos e, quando necessário, apoio de profissionais de saúde. O caso de M., aluno do 5º ano com deficiência intelectual e TDAH, exemplifica como ajustes simples podem fazer diferença. Para reduzir crises de agitação e distração, a escola, junto à família, redefiniu seu horário e adaptou atividades e avaliações, garantindo maior aproveitamento do tempo em sala.

3. Resultados

A partir da aplicação das estratégias propostas, foi possível observar mudanças significativas na participação e no rendimento do aluno acompanhado, bem como na dinâmica geral da turma. No caso individual, o estudante, que apresentava dificuldades de atenção, leitura e escrita, mostrou avanços progressivos na realização de atividades, maior autonomia na execução de tarefas e melhoria na interação com colegas e professores. Esses resultados não ocorreram de forma imediata, mas se consolidaram gradualmente, à medida que as intervenções foram sendo ajustadas conforme a resposta do aluno. Além do progresso do caso específico, o trabalho colaborativo entre professores, equipe de apoio e família contribuiu para fortalecer uma rede de cuidado e corresponsabilidade, gerando impacto positivo na cultura escolar. Houve aumento do interesse de outros docentes em adotar práticas inclusivas, além de uma maior abertura da escola para formação continuada em Neuropsicologia aplicada à Educação. Assim, o acompanhamento sistemático e a observação constante permitiram redirecionar práticas pedagógicas, tornando-as mais acessíveis e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem presentes na turma.

4. Conclusões

Relatos como o de M. mostram que, mesmo diante de barreiras estruturais e de turmas grandes, é possível garantir que cada aluno seja visto em sua singularidade. Pequenas mudanças, como flexibilizar o horário de saída, dar comandos diretos, adaptar provas e disponibilizar um estagiário para apoio individual, podem mudar o percurso de uma criança na escola. Além de favorecer a aprendizagem, essas medidas fortalecem a autoestima, o vínculo com o ambiente escolar e a confiança da família na instituição. Essa experiência reafirma a importância de investir em formações continuadas para professores, estimular parcerias com universidades e lutar pela redução do número de alunos por turma, de forma que o ideal da inclusão não permaneça restrito a relatórios, mas se materialize em cada sala de aula.

A vivência partilhada neste relato não pretende ser um modelo fechado, mas uma inspiração para que outras escolas públicas encontrem, dentro de suas possibilidades, caminhos para tornar a inclusão uma realidade diária e não um discurso distante. A escuta ativa, o diálogo constante com as famílias e a colaboração entre equipe pedagógica e profissionais da saúde formam uma base sólida para enfrentar as desigualdades que ainda permeiam o sistema educacional. Enquanto políticas públicas mais robustas não se concretizam, práticas humanizadas e fundamentadas na ciência podem oferecer aos alunos aquilo que mais precisam: a certeza de que não são invisíveis, mas sujeitos de direitos, dignos de aprender, participar e sonhar dentro da escola.

Financiamento: Nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Nenhum.

Agradecimentos: Nenhum.

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Materiais Suplementares: Nenhum.